

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Assinale a(s) alternativa(s) (correta(s) com base no texto abaixo e no romance do qual o texto foi extraído.

“Quando a mulher se desnuda para o prazer, os olhos do amante a vestem de um fluido que cega; quando a mulher se desnuda para a arte, a inspiração a transporta a mundos ideais, onde a matéria se depura ao hálito de Deus; quando porém a mulher se desnuda para cevar, mesmo com a vista, a concupiscência de muitos, há nisto uma profanação da beleza e da criatura humana, que não tem nome. É mais do que a prostituição: é a brutalidade da jumenta ciosa que se precipita pelo campo, mordendo os cavalos para despertar-lhes o apetite.

(...) Passado um instante ela ergueu a cabeça, e seu olhar embaciado circulou, indo lentamente de um a outro conviva;

(...) – Não te inquietes!... Paulo foi tomar ares no jardim. Já volta”.

- (01) O texto revela uma percepção do comportamento da mulher, percepção esta caracterizada pela diferença entre o amor físico e o espiritual, apoiada na concepção de amor típica do Romantismo.
- (02) Paulo, personagem de *Esau e Jacó*, caracteriza o espírito realista e independente, capaz de discernir entre os aspectos divinos, artísticos, humanos e animais que existem numa mesma mulher.
- (04) A citação revela uma concepção típica do Naturalismo: associação do comportamento humano com o do animal e preferência por temas patológicos.
- (08) Associado ao romance de onde foi extraído, o texto demonstra uma nítida discriminação com relação a posturas masculinas e femininas, respondendo aos interesses de uma sociedade patriarcal.
- (16) O texto traduz uma conversa entre Flora e Pedro, a respeito do papel social da mulher, embora seu pensamento estivesse concentrado em Paulo.
- (32) O texto revela o assombro de Paulo, personagem-narrador de *Lucíola*, após haver presenciado uma dança sensual e insinuante da protagonista Lúcia.
- (64) A ambigüidade na literatura de Machado de Assis pode ser exemplificada no texto acima: Flora não consegue decidir-se entre o amor de Pedro (Esau) e o de Paulo (Jacó).

12. Tendo em vista a leitura da obra *Esau e Jacó*, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Ao dizer que “Todos os contrastes estão no homem”, o narrador faz referência aos irmãos gêmeos, cursando, respectivamente, Direito e Medicina, “um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer”.
- (02) Ao saber que os filhos gêmeos teriam um futuro repleto de brigas e desentendimentos, apaixonando-se pela mesma mulher, Natividade recusa-se a pagar o preço solicitado pela cabocla do castelo.
- (04) Seduzido pelos dois mil réis que Natividade depositou na bacia em que recolhia o dinheiro para a missa das almas, Nóbrega mete o dinheiro na algibeira e abandona o

- piedoso ofício.
- (08) Incapaz de decidir-se entre o amor de Pedro e Paulo, Flora diz ao Conselheiro Aires que, depois de recuperar-se na casa de Dona Rita, em Petrópolis, pensará seriamente em sua proposta de casamento.
- (16) Além da ironia às políticas do regime imperial e republicano, a conversação de Aires com o dono da confeitaria, acerca do nome a ser colocado na tabuleta do estabelecimento comercial, contém uma crítica ferina à avareza de Custódio.
- (32) O último capítulo do romance ilustra a união dos gêmeos, apelidados de “Castor e Pólux”, após assistirem à missa de sétimo dia do seu maior amigo, o Conselheiro Aires.
- (64) O capítulo intitulado “Fusão, difusão, confusão...” resume, nestas três palavras, o estado de alma de Flora, em relação aos sentimentos nutridos pelos irmãos Pedro e Paulo.

→ INSTRUÇÕES: Para responder às questões 13 e 14, leia os poemas abaixo.

Paisagem	IV
Subi a alta colina Para encontrar a tarde Entre os rios cativos A sombra sepultava o silêncio.	Apavorado acordo, em treva. O luar É como o espectro do meu sonho em mim E sem destino, e louco, sou o mar Patético, sonâmbulo e sem fim.
Assim entrei no pensamento Da morte minha amiga Ao pé de grande montanha Do outro lado do poente.	Desço da noite, envolto em sono; e os braços Como ímãs, atraio o firmamento Enquanto os bruxos, velhos e devassos Assoviam de mim na voz do vento.
Como tudo nesse momento Me pareceu plácido e sem memória Foi quando de repente uma menina De vermelho surgiu no vale correndo, [correndo...	Sou o mar! sou o mar! meu corpo informe Sem dimensão e sem razão me leva Para o silêncio onde o Silêncio dorme. Enorme. E como o mar dentro da treva Num constante arremesso largo e aflito Eu me espedaço em vão contra o infinito.

13. Com base no poema “Paisagem” e no “IV” dos “Sonetos de Meditação”, de Vinicius de Moraes, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).
- (01) Os dois textos discutem o tema da morte, embora apontem para conclusões completamente opostas.
- (02) Em “Paisagem”, a representação da morte é feita através da alusão “a uma menina de vermelho”, que surge no “vale correndo”.
- (04) A angustiante experiência da solidão está presente nos dois poemas, mas, no soneto “IV”, culmina com a alusão ao suicídio.
- (08) Os dois poemas correspondem à fase mística e transcendental do poeta, cuja tônica é marcada pela religiosidade cristã.
- (16) Apenas o soneto “IV” pertence à fase religiosa do autor, uma vez que resgata a

necessidade de buscar o infinito.

- (32) A estrutura formal do soneto “IV”, com rimas cruzadas nos quartetos e versos decassílabos, contrapõe-se à “Paisagem”, com versos livres e ritmo fluido.
- (64) O poeta insere-se na terceira fase da poesia modernista brasileira, caracterizada pelo Concretismo, em parceria com Toquinho e Gilberto Gil.

14. Tendo em vista os poemas de Vinicius de Moraes, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) A fusão entre o sujeito lírico e o objeto é representada, no soneto “IV”, pela metonímia contida na palavra “luar” (v. 1).
- (02) Nos dois últimos versos de “Paisagem”, a menina de vermelho é uma metáfora da esperança na vida.
- (04) No soneto “IV”, a grafia de “Silêncio” (v. 11), em letra maiúscula, visa destacar a representação da morte.
- (08) Nos versos 2, 4, e 6, do poema “Paisagem”, há linguagem figurada, constituída por personificações.
- (16) No soneto “IV”, apesar de estar escrito na terceira pessoa, o sujeito lírico confunde-se com a pessoa do poeta.
- (32) No poema “Paisagem”, a natureza simbólica da religião representa a morte das paixões adolescentes.
- (64) No verso 4 de “Paisagem”, há uma figura de efeito sonoro conhecida como aliteração.

15. Com base no romance *Fogo morto*, de José Lins do Rego, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Vitorino Carneiro da Cunha, o Papa-Rabo, valente quando se trata de afrontar as crianças que zombam dele e de sua égua, não se atreve a enfrentar Antônio Silvino, o temido cangaceiro.
- (02) A expressão fogo morto, que dá nome ao livro, significa que o engenho Santa Fé não acenderá mais a caldeira, consumando sua decadência, há muito iniciada.
- (04) As três partes que compõem *Fogo morto* – mundo do litoral, do agreste e do sertão – são representadas, respectivamente, pelas personagens dos coronéis, das mulheres e dos cangaceiros.
- (08) *Fogo morto* desenvolve-se em três partes, girando, respectivamente, ao redor de três eixos norteadores: a) o mundo da escravidão; b) o mundo do cangaço; c) o mundo do engenho.
- (16) Quando invade a casa do Coronel Lula de Holanda, o bando de cangaceiros, liderado por Antônio Silvino, está em busca de um pretenso ouro que o Coronel manteria escondido em sua casa.
- (32) A contenda na casa do Coronel Lula de Holanda, representada pela invasão dos cangaceiros, é resolvida graças à intervenção do Coronel José Paulino, dono do engenho Santa Rosa.
- (64) Armada com uma carabina, D. Amélia de Holanda atira no grupo de rapazes que, durante a Semana Santa, se atreve a “serrar” Neném, sua filha solteirona.

16. Considerando o conto “Sarapalha”, de João Guimarães Rosa, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) Orientados pelo doutor, moradores que sobreviveram à malária abandonam o povoado e suas terras, fugindo do mosquito transmissor da doença que infestou a região ribeirinha às margens do rio Pará.
- (02) Primo Argemiro, por não ter esperança de desfrutar do amor de Luísa, nem mesmo no céu, apega-se à natureza como um alento derradeiro, conforme indica sua última fala: “- Mas, meu Deus, como isto é bonito! Que lugar bonito p’r’a gente deitar no chão e se acabar!...”.
- (04) Proprietário da velha e decadente fazenda, perto do vau da Sarapalha, Primo Ribeiro, corroído pela malária, aguarda sua morte, prenunciada ao amanhecer.
- (08) Primo Ribeiro, pressentindo a chegada da morte, confessa ao Primo Argemiro que está em paz e que tem esperanças de um dia reencontrar Luísa no céu.
- (16) Além da casa, outro indicativo da decadência que se abateu sobre a fazenda está na desordem que reina à sua volta: “pés de milho levantam espigas, no chiqueiro, no curral e no eirado, como se a roça se tivesse encolhido, para ficar mais ao alcance da mão”.
- (32) Primo Ribeiro não vai em busca da mulher, quando ela foge, porque se sente duplamente traído: por Luísa e pelo boiadeiro, seu amigo de infância.
- (64) Primo Argemiro, ao longo de três anos, cultivara um amor platônico por Luísa e, finalmente, se declara a ela que, revoltada, foge com um boiadeiro.

17. Considerando os textos “O homem nu” e “A mulher do vizinho”, de Fernando Sabino, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Humor e ironia compõem a narrativa de “O homem nu”, montada sobre ações domésticas malsucedidas para evitar o cobrador da prestação do aparelho de televisão.
- (02) Em “O homem nu”, Fernando Sabino questiona a função atual do escritor, desprotegido economicamente e sempre à mercê das editoras e donos de jornais.
- (04) A crônica “O homem nu” discute, de forma sarcástica e divertida, a modificação do foco de interesse em relação ao escritor: do livro para a televisão.
- (08) Celebrizado por suas crônicas, em “A mulher do vizinho”, Fernando Sabino aponta a hipocrisia das relações afetivas e matrimoniais.
- (16) “A mulher do vizinho” discorre sobre o tema relacionado ao comportamento de casais que, apesar dos problemas conjugais, insistem no relacionamento.
- (32) Em “A mulher do vizinho”, um casal, intimado a comparecer à delegacia, é constrangido ao ouvir reprimendas e xingamentos por parte do delegado.
- (64) Fernando Sabino, através de “A mulher do vizinho”, ironiza o poder das “autoridades constituídas”, que se valem de cargos e patentes, como forma de opressão e prepotência.

18. Tendo em vista os contos especificados abaixo, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) Em “Aí pelas três da tarde”, de Raduan Nassar, o narrador opõe o espaço asfíxiante e opressivo do mundo do trabalho capitalista ao espaço liberto da casa e do repouso.
- (02) A violência no trânsito das grandes cidades, sem horário para matar e morrer, compõe o cenário de “Aí pelas três da tarde”.
- (04) No conto “O burguês e o crime”, de Carlos Heitor Cony, o narrador argumenta que “O crime é a maior burrice que o burguês pratica contra si mesmo”.

- (08) O narrador do conto “O burguês e o crime” conclui com a seguinte moral: “O crime, para o burguês, só não compensa quando a polícia está contra”.
- (16) O vampiro de Curitiba, no conto homônimo de Dalton Trevisan, é caracterizado como uma personagem subjugada pelo desejo sexual.
- (32) A danação de Nelsinho, em “O vampiro de Curitiba”, personagem-paródia da veiculação cinematográfica do vampiro, é de ordem erótica.
- (64) Em “Zap”, Moacyr Scliar alude, sarcasticamente, ao renascimento, no mundo contemporâneo, dos movimentos fascistas e nazistas.

19. Com base nos poemas abaixo, retirados da obra *Viagem no espelho*, de Helena Kolody, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

<p style="text-align: center;">“Poesia”</p> <p>Soam passos apressados, Surgem rostos pensativos, Passam ombros encurvados E passam olhos altivos.</p> <p>Sonha a rosa sobre o muro.</p>	<p style="text-align: center;">“Rodeio”</p> <p>Travo um combate sem tréguas com palavras indomáveis.</p>
<p style="text-align: center;">“Captura”</p> <p>Ao dizer PÁSSARO, sinto a palavra fremir, alada e prisioneira.</p>	<p style="text-align: center;">“Circuito”</p> <p>Os olhos que mergulham no poema completam o circuito da poesia.</p>
	<p style="text-align: center;">“Palavras”</p> <p>Palavras são pássaros. Voam! Não nos pertencem mais.</p>

- (01) Nos poemas “Captura”, “Rodeio” e “Circuito”, a poesia é associada, respectivamente, às metáforas do pássaro, do cavalo e do mar.
- (02) Em “Poesia”, há uma nítida oposição entre mundo da cultura e o mundo da natureza, em favor do segundo.
- (04) Nos poemas “Rodeio” e “Circuito”, verdadeiros haikais poéticos, Helena Kolody associa as brincadeiras circenses e dos rodeios ao ato poético.
- (08) Em “Poesia”, enquanto os seres humanos são apresentados metonimicamente, em atitudes dinâmicas, a rosa é personificada em sua imobilidade lírica.
- (16) A tentativa de aproximação dos contrários, identificada na busca do fazer poético, está presente em “Captura”.
- (32) Os poemas “Circuito”, “Rodeio”, “Captura” e “Palavras” tematizam o ato criador, caracterizando-se como metapoesia.
- (64) Há, em todos os poemas acima, uma acentuada preocupação simbolista e formal, típica dos cultores da arte pela arte.

20. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) com base na leitura da obra *Chove sobre minha infância*, de Miguel Sanches Neto.

- (01) O livro é considerado um romance simbólico porque seu autor, preocupado com a verdade psicológica, não está interessado na ficcionalização da linguagem que deu vida à matéria biográfica.
- (02) Embora o narrador afirme que *Chove sobre minha infância* “não é uma obra de memórias, apenas de retalhos”, há – no meio do romance – mais de vinte páginas contendo fotos e imagens autobiográficas.
- (04) Romance de formação, contextualizado no norte do Paraná, o texto dá visibilidade a um universo semi-rural, composto por um clã familiar, formado, entre outros, pela mãe Nelsa, pelo padrasto Sebastião, pelo avô Zé-Zabé e pela irmã Carmen.
- (08) A citação à página 171, “Na leitura, não há espaços pra vaidade e, de lambuja, a gente ainda ganha o hábito de refletir. Na política, só se aprende a discutir”, corresponde à reflexão do narrador quando da sua candidatura ao cargo de prefeito de Peabiru.
- (16) A formação do indivíduo, alicerçada na ética do trabalho, e a importância dada à “gana” pelo trabalho braçal, como forma de superação da pobreza, são valores associados à personagem de Sebastião, padrasto de Miguel.
- (32) A carta da irmã Carmen, no final da narrativa, esclarece o drama familiar: a tragédia de um menino cujo padrasto, usurpando o lugar do pai, revela-se um tirano e assassino.
- (64) Estabelecendo uma circularidade apoiada no motivo da chuva, o romance discute a trajetória vivida por Miguel, enfocando a luta pela afirmação e libertação através do ato de escrever.